



REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confédération Générale du Travail
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico Talhava — Lisboa • Telefone 7
Oficinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA GRANDE INFAMIA

O edifício de A BATALHA é assaltado por grupos de "defensores" da república, entre os quais vários membros do Grupo Carbonário "Os Treze" que depois de dispararem cobardemente sobre alguns dos redactores do órgão operário, "empastelam" parte do tipo e quebram todos os móveis da redacção

A polícia deixa-os "trabalhar, á vontade"
A guarda republicana cobre-lhes a retirada

TEM A PALAVRA A CLASSE OPERÁRIA

OBRA DE VILÕES

Nota oficial
do Comité Confederal

Era quase 1 hora da madrugada. Na redacção trabalhavam nesse momento três redactores de A Batalha, encontrando-se também uma secretária um reporter de A Patria, que estava tomando notas.

Inopinadamente entram na pequena casa de trabalho algumas horas, uma delas envergando o uniforme de sargento do exército, que gritando e gesticulando começam disparando tiros para dois dos mesmos camaradas de redacção que de espírito tranquilo trabalhavam. Ao mesmo tempo que o heroico militar despejava a pistola, um outro bandido vestido de operário voltava as secretárias, partindo tudo que sobre elas se encontrava. À porta da redacção tinha-se postado outros assaltantes.

Neste momento, ao ruído produzido pelas detonações, os nossos camaradas do quadro tipográfico, que trabalhavam na sala imediata, avançaram para a sala da redacção, a inquirir do que se tratava. Supondo que iam encontrar então resistência, os bandidos retrocederam para o corredor, ou, quando entraram, haviam tido o cuidado de apagar as lampadas.

Ante o inesperado e traíçoeiro ataque, todos nós nos entrincheiramos numa das dependências da tipografia, enquanto os bandidos prosseguiam na sua vil obra de destruição. Eramos poucos e, para mais, não dispúnhamos duma única arma. Tendo assomado à janela, verificámos que em frente e nas imediações do edifício onde está instalada A Batalha se achavam vários grupos de traiulheiros da república, que seguiam ação senssequazes, cobrindo-lhes as costas. Às esquinas das ruas próximas, outros grupos se tinham postado.

Estiveram perfeitamente à vontade os emeritos patifes, que nessa noite se demoraram além dum ponto de hora, destruindo tudo o que encontraram na sua frente.

Apesar de bem perto desta oficina na Caixa Geral de Depósitos, se encontrou um posto da guarda republicana e do lado de lá, também próximo, o quartel da mesma guarda dos Paulistas, durante todo esse largo período não apareceu um único soldado da corporação — ela que é solicitada em comparecer sempre que se produz a mais insignificante desordem.

Também várias importâncias nos foram enfregues, produto de queles que o operariado subscreveu em diversas oficinas.

Este gesto que, pela sua espontaneidade, demonstra à evidência o grau de consciência da família trabalhadora,

apesar disso, nem um único agente compareceu.

Foi necessário, como relatam os jornais, e é verdade, que para vir uma força da guarda republicana vários populares se dirigissem ao quartel dos Paulistas, porque aqueles mantenedores da ordem... não tinham dado por nada.

E em presença da própria guarda, o banditismo continuou, por quanto os assaltantes, entre os quais se contava um sargento da marinha, que parecia ser o seu comandante, prosseguiram no empastelamento de várias composição e um deles, cujos sinais correspondem aos do sicário António da Praça — a hedionda criatura que na noite de sexta-feira tentou assassinar o operário Manuel Vieira — não hesitou em lançar mão da cabeça de A Batalha, que roubou, dizendo que levava como recordação!

Além de cobardes, ladrões! A que grémio pertencem os patifes?

À que seita pertencem os sicários que na madrugada de hoje invadiram as instalações de A Batalha, não apenas com o intuito de destruirem o material tipográfico e o mobiliário que aqui tínhamos, gráças ao honrado esforço da classe operária, mas também para assassiná-nos cobardemente?

Eles pertencem ao conhecido Grupo dos Treze, como se prova com alguns documentos que noutra lugar publicamos e que deixaram cair, é a própria polícia do Tacho, Isto é, formam entre a legião de pseudo-defensores da república, que com tal gente se considera de glória.

Bom proveito!

UM GESTO EXPONTÂNEO
Grande subscrição Nacional pro-Batalha

Um grupo de dedicados amigos de A Batalha ao visitarem, hoje as dependências deste jornal, tomaram iniciativa da criação dum grande subscrição proletária a fim de não cobrir os prejuízos sofrido pelo covarde feito do grupo dos 13, como também para dotar A Batalha de novos melhoramentos.

Os referidos camaradas tem já uma longa lista de donativos — lista que brevemente publicaremos — e que à hora de fecharmos o nosso suplemento atingiu algumas dezenas de escudos.

Também várias importâncias nos foram enfregues, produto de queles que o operariado subscreveu em diversas oficinas.

Este gesto que, pela sua espontaneidade, demonstra à evidência o grau de consciência da família trabalhadora,

UNIÃO DOS SINDICATOS OPERÁRIOS

A Comissão Administrativa, que hoje reuniu extraordinariamente, ocupou-se da infâmia cometida contra o órgão do proletariado A BATALHA e Federação da Construção Civil, protestando em nome da classe operária organizada contra a obra dos sicários que tentam esmagar a organização, e em especial o seu órgão, para que os seus crimes não sejam conhecidos. Resolveu convocar o Conselho de Delegados a uma reunião que se realizará amanhã, domingo, 30, pelas 12 horas.

Mais resolveu convidar as direcções de todos os sindicatos de Lisboa a que promovam amanhã e segunda-feira sessões de protesto contra a grande infâmia.

Na sede d'este organismo realiza-se uma sessão para esse efeito, amanhã, 30, pelas 20 horas.

A Comissão Administrativa.

Federação Nacional da Construção Civil

E' do domínio já de todo o proletariado o insulto, o agravio feito, pelos sicários à ordem da burguesia, do assalto ao jornal A Batalha, órgão do Proletariado Português, e ao gabinete da Federação, onde destruiram todo o mobiliário e arquivos.

Seria uma afronta sem nome, se o proletariado desta indústria não manifestasse o seu protesto, paralisando tudo na próxima segunda-feira e tratando ao mesmo tempo de preparar-se para a sua defesa, pois que o acto hoje perpetrado às sedes operárias será o início de sucessos mais graves.

Os sicários são bem conhecidos, uns pelo Grupo dos 13 e outros pelos do Tacho, sucessores da Formiga Branca e dos Lacraus. Onde os virdes, operários a perturbar o casaco, defendendo os vossos haveres e ponde-vos em guarda defendendo a vossa vida.

O momento não é para largas considerações. Foste ofendido. Cumpriu vosso dever, desagravando-vos.

Vinde à vossa sede, vede com vossos próprios olhos o crime desses cobardes.

Operários da Construção Civil: Chegou o momento de cumpridores o vosso dever. Alerta, pois!

DOIS DOS "HEROIS"

Aqueles que conhecem as normas jornalísticas de A Batalha, sabem que aqui nunca se acusou quem quer que fosse sem provas, pois toda a sua ação se tem apoiado em factos, de que ninguém bem intencionado até hoje tem podido negar a autenticidade.

Podemos ser iludidos na nossa fé, mas do que todos, ainda os nossos inimigos mais vis, como os que nos assaltaram a redacção na madrugada de hoje, podem estar certos é que reconhecido, oitro, não deixaremos nunca de repará-lo lialmente, e isto porque acima de tudo presamos muito a nossa dignidade e as nossas ideias, coisas que nos jamais quereremos ver conspurcadas.

A Batalha, sem recorrer aos processos violentos, violentíssimos mesmo, que certa imprensa republicana usou no tempo da monarquia, tem trazido a público muitos dos crimes praticados por aqueles que toem o encargo de manter a ordem, mas que se servem das armas que lhes entregam para satisfazer os seus instintos perversos.

A defesa da república tem estando entregue a verdadeiros bandidos, e o seu predomínio é tão grande que até os próprios políticos republicanos, mesmos os governantes, como sucedeu com o ministro Fernandes Costa, temem falar ou vai ser mandado fazer aos referidos acontecimentos. Se quizerem proceder com sinceridade não lhes será difícil saber quem foram os assaltantes.

Para nós, firmados em factos análogos já passados, esse inquérito não chegará a apurar coisa alguma. O criminoso acto será atribuído vagamente a um grupo de exaltados populares, que a perspicácia da polícia nunca conseguiu descobrir.

Mas A Batalha é que não pode deixar de tornar públicas as provas que os cobardes assaltantes deixaram nas suas oficinas.

Entre os destroços encontraram-se duas cartas do Grupo Carbonário «Os Treze», pertencente a sócio n.º 196, João Silva. Além disto estão em nosso poder cartas e postais ilustrados, correspondência amorosa trocada entre Manuel Henrique Júnior e uma senhora, cujo nome não publicamos, pois nada tem com a ação repugnante que se praticou.

Ainda foi encontrado o seguinte bilhete de visita dirigido a um Amigo Manuel e que diz: «pede-te quando fôr formado o Centro Republicano Coronel Antônio M. Baptista que me tragas uma proposta. Teu amigo João Lopes Pereira, empregado da Companhia Geral de Seguros. 19-8-920. Rua dos Fanqueiros, 121, 1.º — Lisboa».

Os documentos aí ficam ao dispor do proletariado que os aprecie.

ral de todo o operariado, por 24 horas, na próxima segunda-feira, 30, em sinal de protesto contra o assalto à Batalha e à Federação da Construção Civil.

Lisboa, 28 de Agosto de 1920.

C. G. T.

UMA PREPOTÊNCIA

Foi ontem de tarde preso, e preso o conservam no cabouço n.º 2 do governo civil, o nosso camarada Máximo Domingues, redactor de A BATALHA.

E está preso por delicto de opinião, isto é, por escrever um artigo na BATALHA.

Proclamação

E' proclamada a greve ge-

ral de todo o operariado,

capital se espalhou a notícia da cobardia de violência ontem exercida contra o jornal A Batalha.

Não são, pois, necessárias minuciosas descrições que, de per si, a urgência do momento nos impeditaria de fazê-las.

Basta saber-se que um grupo de bandidos, pertencentes, na sua maioria,

se não na sua totalidade, à polícia de segurança do Estado, com a clara projeção da força pública, que os não prendeu quando podia tê-lo feito, assaltou, com pistolas em punho, a redacção, a administração e as oficinas do órgão operário, e ainda o gabinete da Federação da Construção Civil, derrubando e escavacando móveis, numa fúria de javardos enraivecidos, e chegando a disparar contra um redactor de A BATALHA.

A Confederação Geral do Trabalho

avalia bem a profunda indignação de

que neste momento estarão possuídos

todos os trabalhadores conscientes.

E por isso, compreendendo quanto necessária é manifestar-se imediatamente a re-

volta de todo o proletariado, dispensa-

se de consulta prévia aos organismos

sindicais para lançar a público a seguinte

proclamação

E' proclamada a greve ge-

ral de todo o operariado,

por 24 horas, na próxima se-

gunda-feira, 30, em sinal de

protesto contra o assalto à

Batalha e à Federação da

Construção Civil.

Lisboa, 28 de Agosto de 1920.

C. G. T.

• • •

UMA PREPOTÊNCIA

Foi ontem de tarde preso,

e preso o conservam no ca-

labouço n.º 2 do governo

civil, o nosso camarada Máxi-

mo Domingues, redactor de

A BATALHA.

E está preso por delicto

de opinião, isto é, por es-

crever um artigo na BATA-

LHA.

Proclamação

E' proclamada a greve ge-

ral de todo o operariado,

por 24 horas, na próxima se-

gunda-feira, 30, em sinal de

protesto contra o assalto à

Batalha e à Federação da

Construção Civil.

Lisboa, 28 de Agosto de 1920.

C. G. T.

• • •

UMA PREPOTÊNCIA

Foi ontem de tarde preso,

e preso o conservam no ca-

labouço n.º 2 do governo

civil, o nosso camarada Máxi-

mo Domingues, redactor de

A BATALHA.

E está preso por delicto

de opinião, isto é, por es-

crever um artigo na BATA-

LHA.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

UMA GRANDE INFLAMA

que "delegados" à república, entre os quais vários membros do Clube Capitalista "Os Três" empregos da direção das empresas que fazem parte da "empresaria" "embateiam" neste dia com o batalhão de operários.

A grande luta de classe é voltada

TEM A PALAVRA A CLASSE OPERARIA

RUA DE LISBOA — Mais de 1000 operários sindicatos operários

DOIS DOS HERÓIS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

CONTRA OS SINDICATOS OPERARIOS — Mais de 1000 operários sindicatos operários

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Editor — JOAQUIM CARDOSO
Língua — PORTUGAL



UMA PREPOTÊNCIA

A BATALHA

C. G. T.

PROLETARIADO

L.H.A.

E. ATROCISSIMAS

SOCIEDADES

NOTÍCIAS

UM GESTO EXCELENTE

1918